



# NÃO PINTCHA

\* ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Conselho de Comissários

Na sua sessão ordinária de anteontem, dia 12, o Conselho dos Comissários de Estado apreciou demoradamente o relatório do Conselho de Gestão do BNG de 1974 a 1978.

Por outro lado, o camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário de Estado da Cooperação Económica e Plano, fez uma exposição sobre o recenseamento geral da população, que terá início amanhã e abordou questões relacionadas com a publicação do Anuário Estatístico de 1978.

## A JAAC em Conferência Nacional

# "Organizar a Juventude para a Reconstrução"

Meio milhar de jovens (206 delegados regionais da JAAC, convidados de locais de trabalho) e várias personalidades nacionais e estrangeiras, participaram ontem, no salão do III Congresso, na abertura solene dos trabalhos da I Conferência Nacional da JAAC — ramo da Guiné-Bissau — na presença do Comandante João Bernardo Vieira (Nino), membro da Comissão Permanente do PAIGC e Comissário Principal do nosso Governo.

«Organizar a Juventude para a Reconstrução Nacional» é o lema que sintetiza as aspirações dessa organização e o pano de fundo da realização dessa histórica reunião da Juventude Africana Amílcar Cabral, complemento juvenil do PAIGC, depois da sua criação (na presença de cerca de 600 jovens), a 12 de Setembro de 1974, no Boé libertado.

A Conferência termina os trabalhos amanhã à tarde. Os temas inscritos na ordem do dia compreendem a apresentação, discussão e aprovação do Relatório do Secretariado

Nacional Provisório, do projecto de Estatutos Provisórios, do documento de Estrutura das Organizações de Base, e do documento sobre a Organização dos Pioneiros Abel Djassi e ainda a eleição dos Órgãos da Direcção Nacional da JAAC.

Essa Conferência, que nas palavras do camarada Nino Vieira «marcará o momento de um verdadeiro renascimento da JAAC», é o resultado de um intenso trabalho de organização e de implantação de estruturas, a nível de secretariados das regiões e do sector autónomo, assim como



de órgãos de base nas tabancas e locais de trabalho, e da preparação exemplar dos temas para a reunião, ampla-

mente debatidos nas duas últimas semanas em todo o país.

Assistiram à sessão de

abertura, altas individualidades do Partido e do Estado, e

(Continua na página 8)

## Delegação jugoslava deixou o país

# Reafirmada a vontade de alargar a cooperação



Termina hoje a visita oficial que uma delegação jugoslava, chefiada por Lazar Kolisevski, membro da Presidência da República e da Presidência do Comité Central da Liga Comunista Jugoslava, efectuou durante três dias ao nosso país, a convite do Governo da República da Guiné-Bissau.

O ponto marcante da visita desta delegação partidária e estatal da Jugoslávia foi a audiência concedida anteontem à tarde pelo camarada Presidente Luiz Cabral, no seu gabinete de trabalho da Presidência da República. Na altura, o camarada Luiz Cabral foi agraciado com o título de Almirante pela Associação dos Marinheiros de Boká, a mais antiga da Europa e que tem sede na ilha de Kotor.

Durante a audiência, o Presidente desta Associação, Petrovic Mato, membro da delegação frisou que, é a primeira vez que se concede este título honorífico, depois do líder jugoslavo, marechal Broz Tito, e que o camarada Presidente o recebe pelo lugar de destaque que ocupa na linha dos estadistas que defendem com pureza o Movimento dos Não-Alinhados.

Em resposta, e após ter-se mostrado sensibilizado pela alta distinção, o camarada Presidente do Conselho de Estado recordou que guarda particular admiração pela Jugoslávia, pelo seu povo, e pelo seu líder, que sempre se mostrou um amigo fiel, e seguro e um intransigente defensor do Movimento dos Não-Alinhados. Antes de ter-

minar, Luiz Cabral destacou a grande figura de combatente pela liberdade e pela paz do Marechal Tito, que sempre demonstrou grande simpatia e admiração pelo nosso povo, sob a direcção do glorioso PAIGC.

Durante a visita, a delegação Jugoslava teve conversações oficiais com uma delegação da Guiné-Bissau, dirigida pelo camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal, e da qual faziam parte vários dirigentes do Partido e do Estado. Na abertura da sessão, o camarada Nino Vieira realçou o valor da cooperação entre a Jugoslávia e a Guiné-Bissau.

Kolisevski reafirmou o desejo da Jugoslávia de manter, e alargar as relações com a Guiné-Bissau que já vêm dos tempos da nossa luta armada de libertação nacional.

A delegação Jugoslava deslocou-se anteontem a Bubaque, acompanhada de dirigentes do Partido e Estado, na qual se destacava o camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Nessa ilha, visitaram a fábrica de óleo de palma e o projecto de pesca artesanal, tendo apreciado as obras em curso.

Ontem de manhã, visitaram a cooperativa dos Alfiates dos Combatentes da Liberdade da Pátria, onde percorreram demoradamente as instalações e a escola anexa, escutando com atenção as explicações do camarada Paulo Correia, Comissário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, e Duarte Costa, primeiro responsável da Co-

(Continua na página 8)

## Idi Amin caiu

«O regime ilegal do traidor Idi Amin já não está no poder» — foi por estas palavras que um porta-voz das Forças de Libertação do Uganda anun-

ciou, na quarta-feira, mensagem lida em inglês swahili e várias línguas

(Continua na página 8)



Idi Amin em fuga

## Inicia-se na segunda-feira operação "Quantos Somos"?

Inicia-se na segunda-feira, em todo o território nacional, e prolonga-se até 30 deste mês, o Recenseamento Geral da população. Pela primeira vez, na história da Guiné-Bissau como país totalmente livre e independente, far-se-á um recenseamento geral da população, que será nominal e simultâneo em todo o país. Isto quer dizer que todas as pessoas serão inscritas nominalmente e todas serão recenseadas ao mesmo tempo.

Todas as informações que vão ser recolhidas referem-se à noite do dia 15 para

o dia 16 de Abril de 1979. É preciso saber quantos somos nesse momento exacto. É sabido que a população de um país aumenta ou diminui todos os dias, segundo os fenómenos naturais que ocorrem relacionados com os nascimentos e mortes. É por isso que, neste recenseamento, não serão registadas as pessoas que nasceram depois dessa data, mas contar-se-ão aquelas que tiverem morrido algumas dias depois dessa data, mesmo que o inquerito seja feito depois.

(ver pág. 8)

## Um passo decisivo...

«Organizar a juventude para a reconstrução nacional» é o lema da primeira Conferência Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral da Guiné-Bissau que terá lugar de 13 a 15 deste mês, em Bissau.

Mas qual é o papel da nossa massa juvenil na reconstrução nacional do nosso país? Sabemos que em todas as revoluções, a juventude sempre teve um papel-chave a desempenhar. Por isso, ela é considerada alicerce na construção duma sociedade nova e progressista, como aquela que queremos construir nas nossas terras. Daí, a urgência de organizar os jovens com vista a desenvolver a sua consciencialização. Sobre isso, podemos recordar aqui uma frase do camarada Presidente Luiz Cabral, que diz que «os jovens devem entender que estamos a construir uma sociedade nova e que eles devem servir o seu povo, dando uma contribuição válida, a fim de transformarmos as nossas terras de miséria, de sofrimento, de doença e de ignorância em terras de progresso e de felicidade».

Por isso, através desta carta, queria apelar a todos os jovens da Guiné-Bissau a participarem activamente nesta Conferência, pois tenho a certeza que ela decidirá o futuro da nossa juventude, os caminhos a percorrer até chegar àquela meta que todos nós desejamos, e que é o enquadramento de todos os jovens no seio da JAAC. Só assim é possível de facto participarmos vivamente nesta tarefa difícil que é a reconstrução nacional.

Também estou convicta de que esta Conferência será um sucesso e que as suas resoluções serão postas em prática o mais breve possível. Mas como é que ela poderá ser um sucesso se não houver uma participação total da nossa massa juvenil? Então, camaradas jovens, vamos dar a nossa máxima contribuição. Mesmo que seja só contribuindo para a angariação de fundos. Mas muito mais pode ser feito. Até uma explicação no nosso bairro sobre a natureza e a importância desta reunião.

Não podemos esquecer que só assim é que a JAAC pode cumprir integralmente a tarefa traçada pelo PAIGC, que é de ser a vanguarda da juventude da Guiné e Cabo Verde e o complemento essencial do Partido na mobilização, preparação e enquadramento da massa juvenil para os trabalhos de construção da nova sociedade.

Vamos pois, camaradas jovens, trabalhar nesse sentido.

Quero também aqui agradecer àqueles camaradas que estão à frente desta organização que têm dado o máximo deles próprios para que esta conferência seja um sucesso e possa ser caracterizada como um acontecimento histórico da vida da nossa juventude na Guiné-Bissau.

SONA MAWA

## Restabelecido o abastecimento de água a Bafatá

Já se encontra restabelecido o abastecimento de água a Bafatá, desde o dia 6 do corrente, ficando assim resolvido um dos graves problemas que vinha assolando a população desta cidade. Porém, os subúrbios da cidade sem água há seis meses, continuam sem abastecimento. A falta de água, que levou os habitantes de Bafatá a suportar durante quase quinze dias, situações não muito fáceis de descrever, tinha sido provocada por avaria do grupo gerador da central eléctrica, segundo informações do responsável regional de energia e água, Daniel Augusto Jones Júnior (Pascoal). A interrupção de abastecimento de água não só teve incidências graves na vida diária dos habitantes, como na de diversos serviços públicos.

A falta de água que Bafatá conheceu durante pouco mais de duas semanas, constituiu uma experiência difícil quer para o simples elemento da população, como para o trabalhador da função pública. Durante os dias de crise, as pessoas eram

obrigadas a deslocar-se para as nascentes de água ou a um rio próximo, para tomar banho ou arranjar água para beber, e houve problemas com o funcionamento do hospital regional.

O centro sanitário da cidade não descurou das

suas responsabilidades na garantia de assistência diária aos populares. Para tal, as enfermeiras deslocavam-se aos poços para encher baldes de água, que era utilizado nos serviços.

A questão da falta de água que é uma situação muito melindrosa, encontrou da parte de um trabalhador o seguinte comentário: «Imagina que uma pessoa, ao cumprir o primeiro período de trabalho, se vê obrigada a dar grandes voltas pela cidade para arranjar água para beber». Segundo o nosso interlocutor, a situação era mais grave antes da reabertura da piscina Corca Só. «Para se lavar, alguns recorrem à piscina».

A «Seca» verificada no abastecimento de água à cidade de Bafatá tem a sua justificação, segundo as palavras do camarada Pascoal, na baixa capacidade do grupo gerador, que é muito inferior às necessidades do consumo geral da cidade. Por outro lado, o material já está muito velho.

Adiciona-se ainda ao problema, o aumento significativo de habitações após estes primeiros anos de independência. «Na procura de uma solução para a nova realidade, decidi montar um grupo electrogénico, o que resolveu um pouco a questão», frisou o camarada Pascoal.

## Holanda apoia projectos de desenvolvimento

O governo holandês aprovou um novo programa de ajuda ao nosso país para o ano em curso, nos domínios da Saúde, da Educação, dos Recursos Naturais, e dos Transportes. A notícia foi divulgada no termo de uma reunião que juntou na nossa capital as delegações das duas partes. A parte holandesa, chefiada pelo director internacional para a ajuda técnica, sr. Boermens, examinou conjuntamente com representantes guineenses dos sectores de Coordenação Económica e Plano, do Desenvolvimento Rural, da Saúde e Assuntos Sociais, dos Recursos Naturais, das Finanças e da Cooperação, as propostas apresentadas, e decidiu dar o seu apoio ao seguinte programa para o ano em curso: construção de 20 centros de saúde e assistência

técnica directa no domínio da Saúde e Assuntos Sociais, extensão do projecto hidráulico rural, com a abertura de poços artesianos nas regiões de Buba e Cacheu, a construção do internato de Rubane e desenvolvimento do projecto do tabaco.

Recorde-se que existe um acordo com a Holanda para financiamento do projecto de abastecimento de água ao Sul do país (Buba e Tombali), à Ilha de Bolama e à cidade de Bafatá. O referido projecto, do qual daremos notícias mais desenvolvidas em reportagem a publicar no próximo número, é avaliado em cerca de 247 milhões e 500 mil pesos, e inclui criação das infraestruturas necessárias ao seu desenvolvimento e apoio técnico por parte de cooperantes holandeses.

## Bissau tem novo depósito de água

Um dos três novos depósitos de água — precisamente o do Hospital Simão Mendes, que estão a ser construídos em Bissau e Brá para suprir a falta de água que se tem vindo a verificar, já está na sua fase final. Na semana passada, os trabalhadores nacionais e os técnicos da ECOMECANICA — empresa portuguesa — iniciaram a montagem da caixa do depósito.

O depósito em questão não entrou em funcionamento no tempo inicialmente previsto devido à falta de uma grua que procedesse ao içamento do contentor. Esta falta levou a que o contentor, depois de ter sido montado e soldado no chão, peça por peça, tivesse que ser de novo desmontado para possibilitar a sua elevação. Tudo isto resultou num atraso e num encarecimento da obra, por

incompreensível falha de planificação.

Após a montagem do depósito, far-se-á uma tubagem de condução de água ao depósito. Esta tubagem partirá do furo da Marinha. Os Recursos Naturais farão um segundo furo, com cerca de 50 metros, no local do depósito, a fim de reforçar o abastecimento do mesmo. O início do abastecimento da água ao público prevê-se para breve, após a instalação da rede de distribuição.

Entretanto, segundo o Comissário dos Recursos Naturais, camarada Samba Lamine Mané, que assistiu a uma fase da montagem, a entrada em funcionamento destes três novos depósitos e a renovação da antiga rede de Bissau, que está em curso, virão solucionar as dificuldades de abastecimento de água à cidade.

## Responde o povo

### São Domingos — um sector esquecido?

Em S. Domingos, sector fronteiriço da Zona Norte, tudo parece adormecido aos fins de semana. Todavia a população local compensa com imaginação a falta de movimento!

Maria de Fátima José da Costa (Nico), doméstica — Passo o fim de semana razoavelmente, dado que dispomos de um conjunto, «7 jovens», formado por nós mesmos. Não é um conjunto com aparelhagem m o d e r n a mas sim com instrumentos tradicionais (tina, palmas de madeira, etc.) e às vezes gravador. Os conjuntos de Bissau não vêm até cá, não sei porquê. Houve só uma vez que um conjunto cá pas-

sou, mas seguiu logo no dia seguinte para Ziguinchor. Há um conjunto da fronteira, que se chama «Dja Comundo», que também nos diverte um bocado.

Eu gostaria de pedir aos conjuntos de Bissau para virem a S. Domingos, porque a Guiné-Bissau não é só aquelas localidades para onde vão todos os fins de semana. S. Domingos é tão pequeno, que se não houver diversões não há vida. Que-

ria pedir também os responsáveis de Comité local, no sentido de activarem mais o trabalho político, porque nem sítios para reuniões temos; nem a Comissão Feminina nem Organização juvenil. Ora, eu penso que isso é muito importante para dar mais vida ao sector. O meu pedido ainda vai para camaradas do nosso jornal que deviam esforçar-se mais para que o jornal chegue aqui a tempo e horas.

Basiliano Soares da Gama (Nino), funcionário das Obras Públicas — Eu aqui em S. Domingos estou óptimo. Os serviços

estão a correr bem. Aos fins de semana, como vimos que somos esquecidos, resolvemos arranjar dois conjuntos, «7 moco bedjo» e «7 jovens». Recentemente criou-se «l anós propi» que tem como objectivo tornar mais vivo S. Domingos nos fins de semana, porque nessa altura não há carros que entram e saem, como nos dias normais da semana.

No que se trata de aspecto organizativo, há muitas coisas que não correm bem. Por exemplo, a venda de produtos. Há uma lista de quatro pessoas que têm sempre as

coisas reservadas, mesmo que se encontrem ausentes. Ainda há outra coisa: pessoas tuberculosas vendem produtos no mercado. Eu penso que é urgente tomar medidas, afim de pôr termo a tais coisas, porque realmente esta doença é contagiosa.

Para terminar, quero agradecer a presença do repórter do «Nô Pintcha» e lanço um apelo para que não nos esqueçam em matéria de informação, porque o jornal chega muito atrasado, e às vezes nem chega.

Maria Clara da Silva (Tchutha), professora —

Encontramos dificuldades com os pais dos alunos que não dão importância à educação que é um factor essencial para o desenvolvimento sócio-económico, não obstante, é bom dizer, a irregularidade no modo de funcionamento existente no nosso próprio seio. Penso que os camaradas responsáveis pelo Departamento do Pessoal e Quadros devem zelar por este sector, no sentido de, se necessário, proceder a transferência. No meu caso, já cá estou há cinco anos.

## Saúde em S. Vicente: grandes progressos na luta contra as doenças transmissíveis

O Ministério da Saúde e Assuntos Sociais de Cabo Verde elaborou recentemente vários programas respeitantes à luta contra a tuberculose, a lepra, o paludismo, as doenças mentais e as doenças diarreicas. Em S. Vicente, estes programas ainda não começaram a dar os resultados desejados devido à carência de meios humanos e materiais. «Não podemos ir a 100 por cento mas vamos avançando aos poucos. Temos algumas condições para pôr estes programas em prática mas só isto não basta» — precisou o dr. Graça, delegado regional de Saúde e Assuntos Sociais, quando prestava declarações à nossa reportagem em S. Vicente.

Para combate às doenças diarreicas, foi criada uma comissão de trabalho que actua mais nos períodos de maior calor, ou seja, nos meses de Julho, Agosto e Setembro, altura em que elas mais se alastram em S. Vicente. Esta comissão engloba responsáveis da Saúde, dos Assuntos Sociais, do Partido, da Educação e do Desenvolvimento Rural. Há ainda a comissão intermediária e as de base, formadas pela população e por delegados da Saúde e Assuntos Sociais.

A campanha contra este tipo de doenças, começou em 1977 e continua até agora, com acções de educação sanitária, de saneamento do meio, de desinfecção de poços e controlo nos mercados, lojas, bares e restaurantes. «Os resultados têm sido satisfatórios, tendo em conta as condições sócio-económicas em que vivemos. Conseguimos diminuir a mortalidade infantil e eliminar totalmente a cólera nestes dois últimos anos» — acrescentou ainda o dr. Graça.

Quanto à tuberculose, cuja frequência é preocupante na República irmã de Cabo Verde, só uma pequena parte do programa foi posta em prática. O tratamento de uma grande parte dos doentes não tem sido feito com regularidade. Só em S. Vicente existem 400 casos de tuberculose.

A grande preocupação, neste momento, no que respeita a esta doença, é a de inventariar todos os casos existentes e os respectivos contactan-

tes. Pensa-se criar um fundo monetário para o auxílio a certos doentes mais pobres.

O controlo das pessoas que contactam com tuberculosos passará a ser feito através de radiografias e baciloscopias. Atende-se em primeiro lugar aos grupos mais vulneráveis, que são as crianças, os jovens e pessoas que forçosamente, pelo menos até agora, têm que estar junto desses doentes. Para os estudantes, fazem-se campanhas de vacinação contra este mal e às crianças de idade até aos sete anos, a vacinação é feita na maternidade. Há um centro de protecção infantil para o tratamento dos casos existentes a nível de crianças.

### CAMPANHAS DE ESCLARECIMENTO

Sobre as doenças mentais, só existe um centro de tratamento na cidade da Praia. Em S. Vicente, há um psiquiatra que tem feito um trabalho de esclarecimento sobre as doenças mentais no seio das famílias que têm parentes alienados mentais. Segundo nos confirmou o delegado regional de Saúde de S. Vicente, este trabalho tem dado bons resultados, porque as famílias têm compreendido a necessidade de enviar estes doentes para o Centro da Praia.

Em Cabo Verde, também há muitos casos de lepra. É mesmo um dos países mais afectados por essa doença. Encontra-se agora naquele país um

leprólogo italiano que já desencadeou acções de inventariação de doentes e contactantes em Sto. Antão e Fogo. A segunda fase desta campanha terá que ser desenvolvida pelo delegado de Saúde. Esta fase tem a ver com os padrões de diagnóstico, tratamento, e determinação dos índices de prevalência da lepra em Cabo Verde (idade, sexo, origem do doente, etc.).

No entanto, tem havido uma tentativa de controlo, pelo menos em S. Vicente, mas a sua total irradiação será só daqui a muitos anos. Ultimamente, tem aparecido alguns casos de lepra em pessoas de idade compreendida entre os 21 e os 26 anos.

No que respeita ao paludismo, está-se a fazer o seu tratamento em todas as parcelas do país, principalmente em Santiago, na medida em que, apesar da sua total irradiação em Cabo Verde, aparecerem, em 1978, 600 casos de paludismo, alguns deles mortais.

Para isso, foram criadas várias brigadas que têm trabalhado em todo o país, quer na aplicação de insecticidas nas casas e nas ruas, como na distribuição de medicamentos próprios nos lugares de mais movimento, onde toda a gente passa. Também, a esse respeito se têm tomado medidas de prevenção e controlo, nos portos e aeroportos, das pessoas que vêm das áreas endémicas.

### PROTECÇÃO MATERNO-INFANTIL

Também Cabo Verde tem pensado e agido mui-

to nos problemas que se relacionam com a protecção materno-infantil e planeamento familiar. Há, em S. Vicente, um controlo permanente de crianças, quer através de pesagens regulares e índices de crescimento, quer no que respeita à sua nutrição. O controlo das mulheres grávidas, desde o primeiro mês ao último, é permanente. Há geralmente, e em todas as ilhas, aulas e reuniões com mulheres grávidas, campanhas de esclarecimento e mentalização, para que cada mulher possa ter os filhos que pode criar e velar pela saúde mental, física e psíquica dos filhos.

As laqueações (forma de esterilização) só se fazem a pedido da mulher. As mulheres com mais de oito filhos perguntam-se-lhes se querem laquear ou não.

As campanhas de vacinação existem em todos os cantos de Cabo Verde. A delegacia regional de Saúde que se encontra em S. Vicente, tem por conta as ilhas de Sto. Antão, S. Vicente, S. Nicolau e Sal. Interrogado sobre a causa mais frequente de mortalidade infantil em S. Vicente, informou-nos que são as doenças bronco-pulmonares e a gastro-entrite.

O delegado regional de Saúde e Assuntos Sociais disse-nos ainda que a população tem participado bastante na luta contra essas doenças e tem respondido convenientemente. Nas reuniões e nas sessões de esclarecimento, a contribuição do povo caboverdiano tem sido bastante considerável e tem ajudado muito no trabalho das brigadas criadas para esse trabalho.

## Oficina de reparação naval

Está em estudo um projecto de criação de uma oficina de reparação naval no Porto Grande, na ilha de S. Vicente.

Este estudo, financiado pelo Banco Europeu de Investimentos, foi confiada a duas empresas portuguesas, Lisnave e Profabril, e deve estar

concluído no fim do próximo mês de Junho.

A realização deste projecto permitirá a Cabo Verde reparar a sua frota mercante, assim como os navios de pesca estrangeiros que operam nas águas caboverdianas, e de criar numerosos postos de trabalho. — (FP)



AMILCAR CABRAL

Alguns Principios do Partido - partir da realidade da nossa terra ser realistas

## REALIDADE CULTURAL

Mas agora a realidade da nossa própria situação cultural em Cabo Verde, é a seguinte: é a transplantação da realidade da cultura africana para as ilhas. Depois, o contacto dessa cultura africana, em grande parte, com outras culturas de fora, vindas de Portugal ou doutros lados... Quem conhece o mato em Cabo Verde, sente que Cabo Verde é uma realidade africana tão palpante como qualquer outro pedaço de África. A cultura do povo de Cabo Verde é africaníssima: nas crenças é idêntico — há em Santiago o «polon» que alguns ainda consideram como árvore sagrada. Não há muitos «polons» por causa das muitas secas.

...Mas os (polons) que existem ainda, ninguém toca neles. Além disso, a feitiçaria («moudade») há muito disso. «Almas» que aparecem de noite, gente que voa, que faz, que acontece como interpretação da realidade da vida que é igualzinho a África. Deitar sortes então, nem falemos.

Em Cabo Verde, houve encontro de vários grupos étnicos e houve uma fusão da sua cultura, mas até aos anos 40, por exemplo, havia ainda certos grupos que mantinham certas características próprias. Por exemplo, grupos que se fixaram para os lados da Praia, em Santiago, tinham a sua tabanca, que chamavam mesmo tabanca, as festas que faziam eram dum dado tipo, enquanto noutros lados, na Achada Sto António, por exemplo, já é outro tipo de tabanca, quanto mais a gente de Santa Catarina, dos Picos, etc...

Na Guiné, a cultura do nosso povo é o produto de muitas culturas da África, cada um tem a sua cultura própria, os balantas têm a sua cultura, etc.; Mas todos têm um fundo igual de cultura, a sua interpretação do mundo e as suas relações na sociedade. E sabemos que embora haja populações muçulmanas, no fundo elas também são animistas, como os balantas e outros; Acreditam em Alá, mas também acreditam no «iran» e nos «djambacosses». Têm Alcorão, mas também têm o seu «gri-gri» no braço e outras coisas. E o sucesso do Islamismo na nossa terra, como na África em geral, é que o Islam é capaz de compreender isso, de aceitar a cultura dos outros, enquanto os católicos querem acabar com isso tudo rapidamente só para crerem na Virgem Maria, na nossa Sra. de Fátima e em Deus N. Senhor Jesus Cristo.

Do «Seminário de quadros» realizado de 19 a 24 de Novembro de 1969.

## Abastecimento da ilha do Fogo

Uma grande lancha da Armada Portuguesa chegou a Cabo Verde, no passado mês de Março, a fim de remediar a situação de emergência dos transportes marítimos e de abastecimento da ilha do Fogo, onde as obras de reparação da ponte-cais do porto do Vale de Cavaleiros, na cidade de S. Filipe, sofre-

ram um grave acidente provocado pelas vagas intensas do princípio de Fevereiro.

A lancha, que tem uma tripulação de 20 homens, foi acompanhada até àquele país por uma corveta da Armada, e deverá manter-se em serviço pelo menos durante dois meses.

# Região Piloto de Cacheu (I) - Intensificação teve menos efeitos dur

## ● O Comandante Duke Djassi ao "Nô Pintcha"



Duke Djassi, ladeado de seus colegas responsáveis regionais, numa reunião com a população de S. Domingos. Reforçar a consciencialização política para apoiar uma produção organizada

Na região de Cacheu, há boas perspectivas para o aumento de produção agrícola nos próximos anos e, sem ambição nas palavras, atingir as metas de antes da guerra, ao mesmo tempo que a acção do desenvolvimento comunitário integrado vai reforçando a capacidade de rendimento por hectare e criar experiências-pilotos a serem implantadas em todo o país.

Apesar de uma certa passividade das populações perante a intensificação do trabalho político, a vida do Partido na região está assegurada e a sua acção vai penetrar mais nas zonas menos atingidas pelos efeitos da guerra. Assim resumiu o camarada Duke Djassi, em entrevista ao «Nô Pintcha», a situação geral da região de Cacheu, de que é presidente do Comité de Estado.

O comandante Leopoldo Alfama, mais conhecido pelo nome de guerra de Duke Djassi, assumiu as funções de chefia daquela região em Agosto passado, em substituição do camarada Braima Bangura, então transferido para a região de Bafatá.

O nosso entrevistado afirmou a necessidade de substituição, em todas as tabancas da região, das escolas-barracas construídas de ramos de palmeiras, numa acção conjunta e de mobilização das populações locais. Criticou também o consumo exagerado do vinho de palma, cujo combate tem que ser gradual e não violento.

Reconhecemos, por nossa parte, (embora não seja novidade para ninguém as precárias condições em que trabalhamos) a preocupação expressa pelo comandante Duke Djassi, em relação ao que ele considera «certo desinteresse da Informação» no registo dos acontecimentos do dia a dia nas regiões do país em geral. Aproveitamos para apresentar os

nostros agradecimentos pela atenção especial dispensada à nossa equipa de reportagem em Cacheu.

### APRENDEMOS COM OS OUTROS A CONHECER A REGIÃO

«Nós, que viemos de novo para esta região, estamos a aprender, na experiência do nosso trabalho, com aqueles que encontramos já no terreno e com o povo em geral a conhecer a situação real da própria região. Mas isso não impede o prosseguimento dos trabalhos já iniciados e a procura de novas formas de os desenvolver ainda mais» — Começou por dizer Duke Djassi, indicando as grandes campanhas políticas que estão a ser desenvolvidas actualmente a nível de sectores, secções e unidades de base.

Essas actividades estão contidas num calendário de actuação regional a concretizar, e em relação ao qual já está em andamento a formação de comités de Partido nos sec-

tores e secções, conforme preconizou o Conselho Nacional da Guiné-Bissau do PAIGC, na sua última reunião.

Cacheu é uma região com os seus problemas reais, onde as dificuldades de meios de transporte contam muito. O rio do mesmo nome divide quase ao meio a região horizontalmente e as ligações entre certos pontos, particularmente, as duas ilhas de Jeta e Pecixe são difíceis.

«Nesta óptica — sublinhou o nosso entrevistado — consideramos como principal objectivo nas actividades políticas, incidir mais a nossa acção nas zonas que, durante a guerra, a influência política do nosso Partido atingiu directamente».

É o exemplo da secção de Calequise e de uma parte importante do sector de Cantchungo, do sector de Caió no seu todo e parte de S. Domingos. Em análise geral, o presidente do Comité de Estado da região assegurou que o trabalho político vai bem e na região apesar de certo desinteresse que se nota nas populações, na maneira de encarar os objectivos maiores em que nos empenhamos. Os resultados finais de votos positivos verificados nas eleições para a II Legislatura da Assembleia Nacional Popular realizadas em Novembro de 1977, assim como a elevada taxa de pagamento de quotas do Partido na região, são uma prova evidente dessa confiança manifestada por aquele dirigente.

Sobre o fracasso de participação das populações nas actividades políticas, o mesmo dirigente fizera, poucos dias antes, em S. Domingos, num comércio por ocasião da nomeação do novo Presidente do Comité de sector local, Paulo Mané, duras críticas para aqueles que fazem do consumo do vinho de palma um passatempo. O consumo em grande quantidade desse vinho tradicional extraído das palmeiras desvia — segundo ele — a atenção de muitos trabalhadores regionais das suas tarefas.

Para nós, não seria difícil concordar inteiramente com o nosso interlocutor, porque o constatámos frequentemente nas nossas excursões pelas tabancas e vilas.

As migrações populacionais também influenciam a eficácia do trabalho político particularmente no que se refere ao enquadramento daqueles que chegam de novo do estrangeiro, pouco conhecedores das nossas realidades.

«A nossa acção tem que ser muito eficaz — acentuou — não só para permitir uma mobilização aos emigrantes que regressam, mas também por intermédio deles, possibilitar a mobilização de outros nossos compatriotas que não têm possibilidade de vir regularmente ao nosso país. Mobilizámo-los para se interessarem na contribuição para esta fase de Reconstrução Nacional».

Será que, com o decorrer do tempo, as migrações manterão o mesmo movimento, e se não, qual continuará a ser a acção política nesse sentido?

Para aquele dirigente, «tirando o facto de ter havido dura opressão e repressão pelo colonialismo às nossas populações, o que constituía a principal razão dessa saída, nestas áreas as migrações são quase que um hábito tradicional. Pensamos que a mobilização não impede a continuidade de emigração, visto que não são emigrações definitivas. Apenas certos jovens vão, em certas épocas do ano, trabalhar no Senegal ou em França, para depois voltarem».

«Admitimos até que as migrações não afectam grandemente a economia nacional, pois aqueles que ficam no exterior durante

dois ou três anos, às vezes regressam com somas para as famílias, e, de certo modo, são divisas que entram».

### AGRICULTURA, EDUCAÇÃO E SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO

Quando, hoje em dia, no nosso país se fala em desenvolver a nossa economia, a Agricultura coloca-se á frente de todos os outros sectores. O desenvolvimento agrícola, entendido como racionalização de métodos e de processos com vista ao incremento da produtividade do sector, apresenta complexos problemas que se avolumam quando se trata de fazer a passagem de uma agricultura incipiente de auto-abastecimento para uma agricultura moderna.

É nesta óptica que o Desenvolvimento Rural na região de Cacheu ganha terreno nas inovações de métodos de produção. Nas palavras de Duke Djassi, «se quisermos falar da Agricultura, forçosamente temos que falar da Educação e da Saúde e Assuntos Sociais, por serem três ramos importantes do nosso Estado que se entrelaçam muito entre si», disse, referindo-se aos projectos de experiência de desenvolvimento comunitário que estão a ser conduzidos pela Extensão Rural, pela CEPI (da Educação) e pelos Assuntos Sociais.

«Sem querer sobrevalorizar as coisas, devo dizer que este ano as colheitas agrícolas são muito boas, apesar da regularidade de chuvas ter enganado os agricultores em certos aspectos, visto que as nossas populações não estão ainda convenientemente preparadas para tais situações, tanto nos trabalhos dos campos como na provisão de sementes».

Por essa razão, o presidente do Comité da Região lamenta o facto de a produção não poder alcançar as metas previstas, embora seja superior aos quatro anos após a independência. «Contudo, salientou, estamos seguros para afirmar que, se as chuvas forem regulares, e tendo em conta os efeitos das novas experiências do desenvolvimento comunitário, antigiremos os níveis de produção de antes da guerra».

### NA EDUCAÇÃO A EMULAÇÃO NÃO É UM FIM

No sector da educação, a região de Cacheu ganhou o prémio de «região modelo» e de S. Domingos de «sector Modelo» no ano lectivo de 1977. Em relação a esse facto, o comandante Duke Djassi advertiu que «de entusiasmar-nos nunca criar vaidade nas nossas cabeças. Podemos pensar e podemos fazer coisas melhores e melhores».

Para além de outras coisas, as escolas-barracas, as tabancas, as escolas perlotadas, o dirigente regional adianta a necessidade de impulsionar este sector particularmente no ensino primário. Trata-se de um plano de, por intermédio de trabalho voluntário, professores, alunos e população em geral, trabalhar com todas as escolas-barracas construídas de ramos de palmeira. Nas áreas de S. Domingos e Biguafo, se formaram blocos de tabancas com 100 adobes acima de oito mil. A justificativa foi esta:

«Achamos injusto que as crianças — as nossas — não tenham a nossa luta e a nossa educação, do nosso combate, dizia Cabral — com as abrigadas desta forma, as escolas onde vão estudar a ser os homens de amanhã».

Uma especial referência mereceram, as actividades dos hospitais regionais de Cantchungo e do sector de S. Domingos. Ao primeiro recorrem os doentes de várias partes do país (e a capital) e o segundo atendeu a população do Norte da região, sobretudo as tabancas tomadas pelo rio Cacheu.

Mostrou também a satisfação pela formação de unidades sanitárias com que as populações recebem as actividades sanitárias, sob a orientação de agentes sanitários de base e criados em pequenos postos sanitários nas tabancas, mas mais viável de a assistência médica em todos os níveis da região.

O dirigente da região de Cacheu foi igualmente inquirido sobre o desenvolvimento das actividades de produção de não menor importância económica, que são a pes-

# mobilização lá onde a acção política te a guerra de Libertação

esanal (cujo projecto de desenvolvimento considerado de «muito lento») o artesanato (rico em peças de pano, esteiras e olaria), a extracção de óleo de palma e de coconote. Segundo ele, essas riquezas estão a ser mal aproveitadas pelos departamentos estatais competentes.

De acordo com uma estatística efectuada, verifica-se a fuga para o estrangeiro de quantidades apreciáveis de óleo de palma extraído nas áreas de S. Domingos e Bigene principalmente e o mesmo se pode dizer em relação às esteiras, coconote e até ao vinho de palma.

## RESISTÊNCIA AO PREÇO DE COMPRA AO PRODUTOR

Para além das dificuldades de aquisição e distribuição de produtos de primeira necessidade que são comuns a todas as regiões do país, o comércio em Cacheu (dominado pelos Armazéns do Povo e Socomi e alguns estabelecimentos privados) teve também, segundo o camarada Duke Djassi, certas dificuldades na compra de óleo de palma, coconote, castanha de cajú, mandioca, batata e feijão.

A escassez desses produtos em virtude de fraca produção no ano das secas de 1977 podia ser uma das razões. Mas o presidente da região explicou que as populações não foram muito receptivas aos preços tabelados e fizeram certa resistência na sua venda, e disse:

«Nós pensamos, em certa medida, que esses preços estão a ser ultrapassados, pois, à medida que aumenta o custo de vida, o produto nacional deve subir também para acompanhar o nível de vida, a fim de o camponês ter o mesmo nível que um trabalhador da cidade».

O comandante Duke Djassi observou, por outro lado que a deficiência na implantação de estruturas do nosso comércio nas fronteiras é uma das razões para a fuga constante de produtos para os países vizinhos, onde os camponeses vão, não só para vender, como também para comprar artigos de primeira necessidade que não existem nas suas tabancas.

Naturalmente, as fronteiras deixadas pelo colo-

nialismo são artificiais, sem delimitações demográficas reais. Por isso vemos as mesmas etnias ou ramos das mesmas famílias nos dois lados da fronteira. Isso também é uma das razões tanto das migrações como da saída de produtos.

## POPULAÇÕES DE ANTIGAS ZONAS LIBERTADAS NO IMPOSTO NÃO ALTERAM A TAXA NA REGIÃO

A pergunta de quais seriam os reflexos do pagamento de Imposto de Reconstrução Nacional por

todos os cidadãos, incluindo pela primeira vez, os das antigas zonas libertadas (a região tem um total de 119.872 habitantes), o camarada Leopoldo Alfama «Duke Djassi» esclareceu que o facto não altera, grandemente o número de contribuintes, dado que é pouca a população nestas condições.

Acrescentou ainda que a maior parte dos que se encontravam nas zonas libertadas da região, ou se encontram hoje em idade fora do limite de pagamento de imposto ou são mulheres, e essas

ainda não estão contidas nas obrigadoriedades de pagamento. Uma das vantagens com que a região poderá contar este ano, para além do orçamento (que não difere muito do ano passado) será parte das receitas de duas jangadas: uma em João Landim e outra em S. Vicente e mais um barco em Cacheu.

A lei que impõe o pagamento de uma licença mensal de comercialização, foi também uma medida do Comité de Estado da região para aumentos das receitas de Estado. Por ou-

tro lado, a medida também contribui para diminuir o consumo excessivo do vinho de palma, já que não é possível eliminar o seu uso no meio das populações.

Certa vez, o presidente do Comité de Estado da região anunciara o projecto de uma campanha de levantamento histórico-cultural, para a qual já foram mobilizadas pessoas de terceira idade (velhos) conhecedores dos problemas. Instado a falar sobre o assunto, assegurou-nos que a iniciativa vai prosseguir.

Podia-se admitir que há

uma atraso na execução do projecto, mas Leopoldo Alfama afirmou-nos que não se trata apenas de contar histórias. A história só é válida quando é contada com dados e com uma ligação entre os factos.

Para isso, vai haver seminários promovidos pelo departamento de Cultura para elementos capazes de vir a efectuar trabalhos ligados às tradições culturais de várias tribos nacionais. O Comité regional contactou várias pessoas que já estão a recolher os dados necessários para a campanha.

## Onde se prepara a criança para a vida



O Jardim-infantil é uma escola onde se faz a educação pré-escolar de crianças de três a seis anos de idade. Uma escola com um trabalho completamente diferente da escola primária. Ali, as crianças fazem a sua preparação para entrada na escola primária e para a vida, desenvolvendo-se no aspecto físico, intelectual e afectivo.

No «Nhima Sanhá» por exemplo, há actividades próprias para crianças, baseadas muito no jogo, actividade preferida pelas crianças dessa idade. Tudo é orientado à base de jogos, de brincadeiras, mas sempre com valor pedagógico. Todos os trabalhos que lhes facilitem o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio, das suas capacidades artísticas, por exemplo, são feitas através de histórias, teatros, conversas, desenhos, pinturas, colagens, etc. No Jar-

dim infantil, as crianças aprendem brincando. Lá a principal preocupação é fazer as crianças felizes e despertar nelas o espírito de criatividade.

A falta de infraestruturas, de professores, educadores infantis e monitores, são os factores que impossibilitam neste momento a criação de mais jardins infantis, que possam abranger todas as crianças da nossa terra, mesmo vivendo nos cantos mais remotos do interior do país.

Nos jardins-infantis

podem deslocar com as crianças nem programar visitas. Há dificuldades de pessoal. É preciso sempre muita gente porque as crianças são muito pequenas e necessitam de muitos cuidados. O pessoal que se encontra neste momento nos jardins infantis não têm tempo nem para estudar nem para programar, porque é em número muito reduzido. A falta de material de base com o qual as crianças geralmente trabalham — tintas, papel — tem sido bastante notório.

Muitos adultos que não conhecem a importância desses trabalhos pensam que não vale a pena as crianças frequentarem jardins infantis, pois apenas passam o tempo a brincar. Mas a infância é para brincar. A brincar, vão-se fazendo coisas boas, como aprender os hábitos de higiene, de arrumação e de sensibilidade. A criança é preparada para a sua vida futura.

A participação dos pais nas actividades do jardim infantil é muito importante. Nos dois jardins de Bissau, a participação dos pais é quase nula. Há uma reunião todos os meses com os pais das crianças que frequentam os jardins-infantis, mas quase ninguém aparece. No entanto, segundo a directora do «Nhima Sanhá», Olívia Borges, às vezes quando é preciso um carpinteiro para arranjar um porta ou fechadura, ou um pedreiro, ou mesmo quando é necessário transportar qualquer produto, os próprios pais dão uma ajuda nesse sentido. Nessas reuniões mensais, os pais têm a possibilidade de ver os trabalhos dos filhos e os professores explicam-lhes todo o desenvolvimento da criança.

A directora do «Nhima Sanhá» frisou-nos ainda que há dificuldades em todos os jardins mas de transportes é a mais flagrante porque não se

podem deslocar com as crianças nem programar visitas. Há dificuldades de pessoal. É preciso sempre muita gente porque as crianças são muito pequenas e necessitam de muitos cuidados. O pessoal que se encontra neste momento nos jardins infantis não têm tempo nem para estudar nem para programar, porque é em número muito reduzido. A falta de material de base com o qual as crianças geralmente trabalham — tintas, papel — tem sido bastante notório.

Quando a criança entra pela primeira vez num jardim-infantil, que ainda tem o primeiro contacto com uma pequena comunidade de outras crianças, está bastante intimidada, e os mais novos apresentam muito mais problemas de adaptação. Mas quando se integram completamente, já são capazes de brincar e dividir os brinquedos com as outras crianças. Quando a criança consegue adaptar-se à barulheira, torna-se infernal. Toda a gente brinca e dança. Já são amigos uns dos outros.

É indispensável que as crianças frequentem jardins-infantis, porque é nessa idade que adquirem muitos conhecimentos básicos e são mais receptivos, porque estão na fase da descoberta. Se a criança não captar aquilo que deve aprender até aos seis, sete anos, é muito difícil recuperar. Infelizmente, nem todas as crianças têm possibilidade de frequentar jardins-infantis.

# Sporting conquista a Taça «1.ª Conferência Nacional da JAAC» ao bater Benfica por 5-4

Jogados 20 minutos para além do tempo regulamentar num jogo em que não houve razões para descontos

Sporting e Benfica voltaram a defrontar-se esta época pela segunda vez e embora este segundo embate não contasse para o Nacional de futebol, a verdade é que o confronto entre sportingistas e benfiquistas é sempre «a doer», e, naturalmente, com público a abarrotar o estádio.

Queremos com isso dizer que o jogo Sporting-Benfica da passada quarta-feira à noite, no Lino Correia, para a disputa da taça «1.ª Conferência Nacional da JAAC», que os «leões» conseguiram conquistar, correspondeu à expectativa dos organizadores, — pelo menos no capítulo de assistência, que foi muito boa, se atendermos que o seu principal objectivo era o de angariar fundos.

Depois do zero a zero verificado ao fim dos 90 minutos regulamentares, as duas equipas fizeram funcionar o marcador quando já se jogava para além do período legal. Primeiro, marcou o Benfica, 8 minutos depois do

que deveria ter sido a apitadela final, ou seja no 98.º minuto, por intermédio de lafai. O Sporting igualou aos 103 minutos, por intermédio de Pi.

A partida viria a terminar aos 105 minutos, com o resultado de 1-1. Na marcação de cinco grandes penalidades, o Sporting conseguiu transformar quatro, enquanto o Benfica só transformou três. Estava assim encontrado o vencedor da taça em disputa, que foi entregue ao capitão sportinguista pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Comissário Principal.

## FALHAS TÉCNICAS DO ÁRBITRO

Entre o jogo-jogado e as falhas técnicas cometidas pelo árbitro, preferimos começar com o relato da actuação deste último, não só pela polémica que levantou nos bastidores, mas também, porque o achamos muito mais espectacular do que o proporcionado pelos dois conjuntos.

Sem a mínima intenção de desmoralizar o jovem árbitro António Pedro no princípio da sua carreira, pretendemos antes ajudá-lo com o pouco que sabemos e, ao mesmo tempo, encorajá-lo nesta dura tarefa que é a de arbitrar.

Em boa verdade, António Pedro foi infeliz nesta sua actuação, começando por pecar desde a sua colocação deficiente no terreno, a qual não lhe permitia fazer um juízo correcto dos lances, passando pelo «deixa-passar» de algumas sinaléticas dos seus auxiliares — caso, por exemplo, do lance que dera o primeiro golo da partida (o fiscal também teve a sua dose de culpas, porque levantou a bandeirinha a assinalar qualquer coisa, para depois a baixar quando o árbitro apontou o centro do terreno) — coisa que só podia fazer caso estivesse na melhor posição que o seu auxiliar, e até no processo de descontos. Aliás, neste jogo, não houve assim grandes razões para os

descontos que António Pedro fez — 5 minutos nos primeiros 45 minutos e 15, na segunda parte — porque as poucas interrupções que se registaram não passaram, ao fim e ao cabo, de um minuto e alguns segundos.

## O MAU E O BOM DAS DUAS EQUIPAS

No que diz respeito ao jogo-jogado, este teve, a nosso ver, duas fases distintas: uma primeira parte pobre, principalmente no aspecto técnico, e uma segunda parte mais viva, mais cheia de emoção e com muitos lances dignos de registo.

O Sporting apresentou-se contudo, no período inicial, muito mais equipa do que o seu antagonista, o Benfica, cuja defesa, chegou a não se entender em alguns lances capitais, valendo-lhe em parte, a intervenção do seu guarda-redes José Saqui, mas também a ingenuidade dos atacantes leoninos.

Lembramos aqui de um lance que Paulino falou espectacularmente, mas que Perdigão soube emendar na hora «H». Só que ao atrasar a bola ao seu guarda-redes, fê-lo a passo curto, com um jogador adversário à ilharga. José Saqui, que saíra a pontapé, conseguiu aliviar, mal, para os pés de um outro jogador sportinguista que, apesar de se encontrar em boa posição para visar a baliza encarnada, chutara para as nuvens. Passava assim um perigo causado pelo desatento dos defensores benfiquistas.

Mas, no 43.º minuto, não foi só o Benfica que caiu «à bambaia», como se diz no nosso meio desportivo. Enquanto os defesas e os médios encarnados ajudavam os sportinguistas — aliviando com pontapés tortos para o ar, o que fazia com que a bola tomasse a direcção contrária, ou seja, da sua baliza. Os sportinguistas,

por seu lado, tentavam devolvê-la no mesmo jeito para o último reduto encarnado mas, a bola acabava também por tomar a direcção contrária. No período complementar da partida, o Benfica subiu muito de rendimento, particularmente a sua defesa, — foi neste período a melhor de todos os sectores benfiquistas — o que contribuiu bastante para um espectáculo de alto nível.

Nhama e Pita, sobretudo este último, que jogava ao primeiro toque e sempre bem a servir os seus companheiros, foram os motores desta subida. Aliás, o Benfica chegou mesmo a exercer pressão sobre o seu antagonista, embora esta pressão tenha sido sol de pouca dura.

O Sporting, por seu lado, teve em Pi, Carlos e Boaventura os melhores homens. Aliás, Boaventura não só foi, um dos melhores da equipa «leonina», mas também, o melhor em campo.

## Farmacias

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702

AMANHÃ — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2483

SEGUNDA-FEIRA — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

## Cinema

A tarde — «Deus perdoa, eu não», c/Terence Hill e Bud Spencer, m/14 anos

A noite — «A Revolta dum cidadão», c/Franco Nero, m/17 anos

## Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.

Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.

Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.

Seis meses ..... 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Seis meses ..... 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU

## Operação «Quantos Somos?»

Para a realização correcta do Recenseamento da população, o Departamento Central de Recenseamento desenvolveu diversos trabalhos preparatórios. O mais importante deles foi o levantamento cartográfico do país. Esse trabalho consiste em localizar no mapa todas as cidades, vilas e tabancas existentes. São também localizadas todas as casas exteriores às aglomerações. Através desse levantamento, obtiveram-se dados preliminares ou a população provável da República da Guiné-Bissau. Permite também aos recenseadores elaborarem uma lista com o nome do chefe de família e com o número de pessoas existentes em cada habitação.

Além disso, os inquiridores receberão um mapa com pormenorizado das tabancas ou bairros que compõem o seu distrito de recenseamento, uma área onde existem cerca de 800 pessoas, o

que dá uma média de 100 famílias, para cada inquiridor.

O êxito completo do recenseamento é fundamental para o Governo, no sentido de obter dados sobre a população, para uma melhor planificação da economia e distribuição dos recursos existentes. Além disso, o cumprimento desta tarefa é uma questão de prestígio nacional: demonstrar aos países e organizações internacionais que nós ajudamos, que somos capazes, poucos anos após a independência, de inventariar todos os nossos recursos humanos. Acrescente-se que esta operação não tem nada a ver com o recenseamento fiscal e nem se destina a pagamento de qualquer imposto. É um recenseamento exclusivamente demográfico. Os dados obtidos são de carácter confidencial e nunca serão individualizados.

É obrigatório por lei

que todo o idadão, mesmo os militares, doentes ou alunos internados, sejam recenseados. Por isso, o departamento Geral de Recenseamento apela a todos os cidadãos a darem a sua colaboração para que a operação tenha um êxito completo.

O Departamento Geral de Recenseamento é o organismo central e responsável pela coordenação a nível nacional. Em cada região existe um comité regional de recenseamento presidido pelo Secretário do Comité de Estado da Região. Em cada sector há um supervisor directamente ligado ao Comité regional. Depois, há os controladores que actuam numa zona de cinco a sete distritos de recenseamento. O recenseamento no interior do país será feito pelos professores primários, e em Bissau pelos alunos do curso nocturno do Liceu Nacional. Portanto, para que os professores possam fazer um trabalho

válido, o Comissariado de Estado da Educação suspenderá as aulas do ensino primário, de 16 a 30 deste mês, em todo o território nacional.

Este departamento central forneceu já todas as condições materiais às regiões, quer no que respeita a meios de transporte terrestres e marítimos quer a combustível. Também já foram distribuídos os impressos e dadas instruções necessárias para o preenchimento correcto dos boletins de família.

Recorde-se que o recenseamento geral da população é a maior operação estatística que um país pode realizar. Por isso, custa muito dinheiro. Para levarmos a bom termo essa operação, e para que possa atingir os êxitos desejados, a Guiné-Bissau teve a assistência financeira e técnica das Nações Unidas, através do F.N.U.A.P. (Fundo das Nações Unidas para Ajuda às Populações).

## Insurreição popular na Nicarágua

MANÁGUA — Enquanto a Guarda Nacional se esforça por retomar à Frente Sandinista de Libertação Nacional a cidade de Esteli, 150 quilómetros a norte de Manágua, a capital, as duas grandes centrais sindicais nicaraguenhas lançaram um apelo a manifestações massivas. Estas manifestações, declararam a Confederação Geral do Trabalho e a Confederação Nacionalista, são destinadas a contribuir para o desenraizamento da ditadura do presidente Somoza».

A situação deteriorou-se nitidamente na quarta-feira, quando a Frente Sandinista lançou um apelo à insurreição nacional na Nicarágua, cujo chefe de Estado, o presidente Anastasio Somoza, se encontra desde domingo «em férias de Páscoa nos Estados Unidos».

Este apelo seguiu-se a uma violenta intensificação da ofensiva dos guerrilheiros no norte, no sul e no oeste do país. Na segunda-feira, os sandinistas ocupavam a cidade de Esteli, defendendo-se renhidamente não só contra os bombardeamentos da aviação governamental como também contra paraquedistas da Guarda Nacional que cercaram a cidade.

Manágua, onde vigoram medidas excepcionais de segurança encontra-se isolada do resto do país. As comunicações foram suspensas desde quarta-feira e a via aérea é o único meio de acesso à capital.

A noroeste de Manágua, nos estados de Leon e de Chinandega, os combates continuam entre o exército e os sandinistas. (FP)

# Zimbabwé: Frente Patriótica reforça a unidade e continua a luta

LUSAKA — Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botswana decidiram consolidar o seu apoio à Frente Patriótica do Zimbabwé na continuação da sua luta pela liberdade, apesar das pseudo-eleições que o regime ilegal de Smith pretende organizar no corrente mês.

Milimo Punabant, assistente do presidente Kaunda da Zâmbia, que fez esta declaração na segunda-feira em Lusaka, onde se reuniu durante dois dias a cimeira dos países da «linha da frente», acrescentou que «a questão da unificação (da ZAPU e da ZANU) está em curso e os dois movimentos aproximam-se cada dia mais».

Punabant declarou ainda que a Frente Patriótica (dirigida por Joshua Nkomo e Robert Mugabe), e os países da «linha da frente» prosseguirão o seu combate até que Ian Smith e os seus aliados negros do «governo sejam destituídos».

No plano militar, a luta do Zimbabwé continua a intensificar-se. No domingo passado, informações de Salisbúria indicaram que os combatentes da liberdade do Zim-

babwé atacaram com morteiros e armas ligeiras um campo da polícia situada a 8 quilómetros do centro de Umtali (terceira cidade rodesiana), tendo provocado nessa operação um morto e cinco feridos.

Trata-se do terceiro

Bulawayo e contra uma esquadra na cidade de Pumula, perto de Bulawayo.

Na terça-feira, seis soldados rodesianos morreram durante combates contra os guerrilheiros da Frente Patriótica do Zimbabwé.

americana de 27 milhões de dólares a este país.

Continuando as suas operações de intimidação, a aviação rodesiana lançou na quarta-feira um novo ataque contra um campo de refugiados do Zimbabwé da cidade zambiana de Solwezi, assás-



Estas jovens mães fugiram do terror do regime ilegal e racista de Ian Smith, refugiando-se com os seus filhos, no «Campo da Vitória», perto de Lusaka, na Zâmbia. Neste campo de refugiados, dirigido pela Frente Patriótica do Zimbabwé, vivem cerca de 9 mil mulheres, raparigas e crianças. (Foto ADN)

ataque em duas semanas contra instalações da polícia racista, depois das operações contra um campo de treino de cães policiais no subúrbio de

Entretanto, a Câmara dos Representantes Americanos opôs-se ao envio de observadores às «eleições» rodesianas e recusou autorizar uma ajuda

sinando 136 pessoas e ferindo 200.

Trata-se do quarto ataque rodesiano contra o território zambiano desde o início da semana. (FP)

## Criada a Agencia de Informação Pan-Africana (AIPA)

### ● Adiada a escolha da cidade-sede

ADDIS-ABEBA — Os ministros africanos da Informação, reunidos durante seis dias em Addis Abeba, adoptaram na segunda-feira uma convenção criando a Agência de Informação Pan-Africana (AIPA).

Assinada pela maioria das 40 delegações presentes, a convenção entrará provisoriamente em vigor após a sua adopção pelos chefes de Estado da OUA, provavelmente em Julho próximo, na cimeira de Monróvia, e definitivamente após ratificação por um terço dos membros da OUA.

Um dos objectivos da AIPA, é corrigir «a imagem da África, dos seus países e dos seus habitantes, imagem deformada pela informação parcial e negativa das agên-

cias noticiosas estrangeiras». Por outro lado, ela visa ajudar a luta de libertação nacional dos povos africanos contra o colonialismo, o neo-colonialismo, o imperialismo, o apartheid, o racismo, o sionismo e todas as formas de exploração e de opressão.

A conferência designou um conselho intergovernamental de 14 nações que deverá orientar a Agência, de acordo com a política geral emanada do conselho de ministros de Informação.

Foi estabelecido um acordo sobre a organização e as funções da AIPA, a localização das delegações regionais, a questão das fontes de informação e o orçamento, devendo as agências nacionais informar às delegações re-

gionais, que transmitirão à sede, a partir da qual as informações serão difundidas para o mundo inteiro. As delegações regionais ficarão instaladas nas capitais do Sudão, da Líbia, da Nigéria e do Zaire. A agência será dirigida por um director-geral nomeado por cinco anos pelos ministros da Informação por recomendação do conselho intergovernamental. Ela será financiada pelos Estados membros, e um orçamento inicial de 1,75 milhão de dólares foi atribuída para o primeiro ano.

A conferência adiou para a cimeira dos chefes de Estado a decisão de designar o país que abrigará a sede da agência. Os dois países mais frequentemente citados são a Etiópia e o Senegal. (FP)

## CEDEAO: adoptado protocolo aduaneiro

LAGOS — Um projecto de protocolo sobre a livre circulação de pessoas no interior da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) foi adoptado pela comissão, das alfândegas e da imigração.

Este protocolo deverá entrar em vigor no próximo ano, depois de ter sido aprovado pela cimeira

dos 16 países membros da comunidade, a realizar em Dakar.

Segundo um porta-voz da CEDEAO, os debates da comissão permitiram também estabelecer uma nomenclatura aduaneira comum. Por outro lado, a comissão económica adoptou um relatório sobre a situação das Telecomunicações na sub-região oeste-africana. — (FP)

## ● Reconhecimento da RASD

BANGKOK — A República Popular do Kampuchea reconheceu o governo da República Árabe Saharaui Democrática (RASD) e a Frente Polisário, anunciou na quarta-feira a agência do novo regime de Phnom Pehn.

## ● Greve no Marrocos

RABAT — As greves recomeçaram na terça-feira no Marrocos, depois de uma acalmia de várias semanas. As reivindicações incidem essencialmente sobre os salários bloqueados há dois anos, devido à política de austeridade aplicada pelo governo.

## ● Preços sobem em Pequim

PEQUIM — Uma revista de Pequim anunciou uma subida espectacular de preços, que atingiu quase 300 por cento para cerca de 200 produtos de consumo, nos últimos dois meses, na capital chinesa.

ARGEL — Uma epidemia de meningite cerebro-espinal declarou-se na região de Blida, causando já quatro mortos nos últimos dez dias, anunciou na segunda-feira um comunicado oficial do ministério argelino da Saúde. 300 pessoas atacadas de meningite estão actualmente em tratamento no hospital de Blida.

## REPRESSÃO EM SOWETO

JOHANESBURGO — Cinco membros da Liga dos Estudantes de Soweto (SSL) foram presos no início desta semana durante uma rusga da polícia racista sul-africana. A Liga de Soweto foi criada após a proibição do Conselho Representativo dos Estudantes de Soweto.

## SISMO NA TUNÍSIA

TUNIS — Dois sismos de uma amplitude de quatro graus na escala de Richter (graduada até 9.º) registaram-se na segunda-feira na região de Bizerta, causando danos materiais. A agência tunisina de Informação anunciou que cerca de 20 casas desabaram e edifícios públicos foram danificados.

## AJUDA AOS REFUGIADOS

GALBERÕES — Refugiados da África do Sul, da Indochina e do Sueste Asiático beneficiaram de uma ajuda de 13 milhões de dólares atribuída pela Comunidade Económica Europeia (CEE), anunciou na terça-feira o bureau da ONU em Galberões (Botswana).

## JUAN CARLOS EM ÁFRICA

MADRID — O rei Juan Carlos de Espanha e sua esposa, a rainha Sofia, visitarão sucessivamente a Libéria, a Costa do Marfim, a República da Guiné e o Senegal, entre o 18 de Maio próximo, e convidou dois presidentes destes países.

## RELAÇÕES MALI-YÉMEN

CAIRO — O ministério norte-yemenita dos Negócios Estrangeiros anunciou que o Yémen do Norte e o Mali decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores.

## ENCONTRO SOMALI-COREIA

PYONGYNG — O vice Primeiro Ministro ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte, Ho Dam, avistouse anteontem com o chefe da diplomacia somaliana, Abdurahman Jambare e a delegação que acompanha na visita oficial à República Democrática e Popular da Coreia.

## Reunião da Comissão de Defesa

Uma delegação da Defesa e Segurança, chefiada pelo camarada Umaro Djaló, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário de Estado das Forças Armadas, partiu no passado dia 11 para Cabo Verde, para participar numa reunião da comissão de defesa e segurança dos nossos países irmãos, segundo as recomendações do III Congresso e da recente reunião do CSL de S. Vicente.

A delegação guineense integra ainda o camarada Constantino Teixeira, da Comissão Permanente do CEL e Comissário de Estado do Interior, os comandantes Lourenço Gomes, director-geral da Segurança Nacional, Júlio de Carvalho e André Gomes, ambos do Estado-Maior General das Farp, comandante Mohamed Lamine Sanhá, da Marinha de Guerra Nacional e a camarada Amélia Araújo, do departamento político do Estado Maior.

## Guiné: Ismael Touré excluído do governo

DAKAR — Ismael Touré, ministro guineense da Economia e das Finanças, foi excluído do Bureau Político do Partido Democrático da Guiné e do governo, noticiou a rádio Conakry captada em Dakar.

Esta decisão foi tomada por unanimidade contra Touré, uma das grandes personalidades políticas da Guiné, pelo Bureau Político do partido único guineense, no termo de dois dias de reunião sobre um único ponto: «exame da situação criada pelas violações deliberadas e reiteradas da linha do partido por um dos seus membros, o camarada Ismael Touré».

O comunicado que dá conta destes dois dias de reunião, precisou que: «no final de debates militantes, francos e responsáveis, o Bureau Político Nacional estabeleceu que as faltas cometidas pelo camarada Ismael Touré, o trabalho fraccionista ao qual ele constantemente se entregou, são de natureza a enfraquecer perigosamente o nosso partido-Estado e a comprometer a revolução em que está engajado o povo da Guiné».

Ismael Touré, indica o comunicado, foi posto à

disposição do ministério do Trabalho.

Militante do Partido Democrático da Guiné (PDG), secção territorial do «Rassemblement Democratique Africain», Ismael Touré participou na luta deste partido contra a administração colonial. Quando o PDG tomou o poder, em 1956, tornou-se conselheiro municipal de Kankan, tendo sido depois eleito em Faranah para a Assembleia territorial.

Ministro dos Trabalhos-Públicos, posto para o qual foi reconduzido quando da criação do primeiro governo da Guiné independente, ver-se-ia designado em 1958, pelo terceiro congresso do PDG, director do Jornal «La Liberté».

Ismael Touré ocupou o posto de ministro dos Trabalhos Públicos, associado aos Correios em 1961, e em 1962 aos Transportes, antes de se encarregar do Desenvolvimento Económico, a partir de 1963. Com a criação dos ministérios de «domínios», Ismael Touré ocupou, quase sem interrupção o posto de ministro do Domínio da Economia, com um pequeno intervalo de três meses, em 1969, quando foi ministro das Finanças. (FP)

## Visita do Secretário-Geral da Agência de Cooperação Cultural e Técnica

O professor Dankoulo Dan Dicko, secretário-geral da Agência de Cooperação Cultural e Técnica, esteve na terça-feira em Bissau, para uma visita de 24 horas para discutir a questão da nossa adesão àquele organismo. No termo da sua estadia foi recebido em audiência pelo camarada Luiz Cabral.

Em sessões de trabalho com os camaradas Mário de Andrade, comissário de Estado da Informação e Cultura, e Mário Cabral, comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, foram elaborados planos para a formação e fornecimento de equipa-

mento para a Informação, um programa para o estudo linguístico do fula e do mandinga, outro para a Educação, e um projecto inovador para a formação e integração de jovens estudantes no âmbito da produção agrícola.

Recorde-se que a Agên-

cia de Cooperação Cultural e Técnica é um organismo internacional (com predominância de países do Terceiro Mundo) e que patrocinou, há bem pouco tempo, a realização da Semana do Cinema Africano em Bissau.

## Mensagem da Fretilin

Portador de uma mensagem para o camarada Presidente Luiz Cabral, encontra-se desde o dia 11 na nossa capital, Rok Rodrigues, membro do Comité Central da Freti-

lin, embaixador itinerante da revolução maubere e representante permanente da Frente e do seu país na República Popular de Angola.

## Conferência Nacional da JAAC

(Continuação da 1.ª pag.)

os quais os camaradas José Araújo, Secretário Executivo do CEL, Tiago Aleluia Lopes, Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, os Comissários de Estado dos Transportes e Comunicações, dos Recursos Naturais e o Secretário-Geral da UNTG.

O ramo Nacional da JAAC da República de Cabo Verde, é representado por uma delegação chefiada pelo camarada José Gomes da Veiga, do Secretariado Executivo dessa organização no país irmão. É de assinalar também a presença de representações estrangeiras, da Juventude da RDA (FDJ), da URSS (Comsomol) e de Cuba (UJC).

O período da manhã foi preenchido por eleições da Presidência, do Secretariado da Conferência, das comissões de redacção, mandatos e de eleições e por intervenções. O Comissário da Justiça, Fidélis de Almada, responsável do C.N.G. para as organizações de massas, abriu a sessão para assinalar o acontecimento, passando-se em seguida à apresentação e eleição das comissões atrás referidas.

Foi então que o Presidente da mesa da Conferência, camarada João da Costa, Primeiro Secretário Nacional Provisório da JAAC, leu o Re-

latório do Secretariado onde fez uma longa exposição de reflexão, de balanço das actividades da organização desde a criação até agora e das perspectivas para a acção futura.

A tónica do discurso desse dirigente da JAAC foram as críticas sobre a forma como vinham sendo orientadas as tarefas da Juventude durante o primeiro Secretariado, extinto em Dezembro do ano passado, e que conduziu a fracasso no seio da organização. João da Costa anunciou também o lançamento de um movimento de rectificação dos militantes da JAAC, para consolidar as fileiras e garantir a confiança aos camaradas nelas aceites.

A Comissão Feminina apresentou saudações à Conferência, na pessoa da camarada Francisca Pereira, e à delega-

ção juvenil de Cabo Verde, na pessoa de José Veiga.

O discurso pronunciado pelo Comissário Principal, Nino Vieira (do qual por absoluta falta de espaço, só apresentaremos algumas passagens num dos próximos números), marcou o fim da sessão solene, sob vivos aplausos dos participantes. O camarada João da Costa, em referência às palavras do Comandante Nino, exortou a assembleia a aceitar o discurso como um documento de apoio à Conferência.

No período da tarde, procedeu-se ao debate sobre o relatório do Secretariado Provisório e a leitura de algumas mensagens de saudações de vários organismos e departamentos regionais. Merece especial destaque a mensagem enviada pelo Secretário-Geral do PAIGC em Cabo Verde, camarada Aristides Pereira.

## Delegação jugoslava

(Continuação da página 1)

operativa. Na tarde de ontem o chefe da delegação visitou a sede do Partido e teve um encontro oficial com o camarada José Araújo, Secretário Executivo do CEL. Seguidamente, a delegação depôs uma coroa de flores no Mausoléu de Amílcar Cabral, após o que efectuou uma vi-

sita à cidade, teve um encontro com técnicos Jugoslavos em missão de serviço no nosso país, e visitou a futura policlínica da UNTG.

No momento do fecho do nosso jornal, o camarada João Bernardo Vieira oferecia um jantar oficial em honra da illustre delegação Jugoslava, no clube das FARP, em Santa Luzia.

## Novo regime no Uganda

(Continuação da 1.ª página)

cionais, a tomada de Kampala pelos rebeldes ugandeses e tropas tanzanianas.

As forças libertadoras entraram na capital ugandesa depois de um bombardeamento de 23 horas e de um cerco de quase dez dias. Não chegou a haver resistência em Kampala. As forças combinadas penetraram na cidade em duas direcções: do norte e do oeste, pela estrada que conduz ao aeroporto de Entebbe.

Uma testemunha afirmou ter visto o marechal Amin fugir num «Peugeot 504» para Jinja, segunda cidade do país e centro industrial do Uganda, a 80 quilómetros de Kampala, em direcção à fronteira queniana.

O novo líder ugandês, o presidente Yusuf Lule, de 68 anos de idade, é um intelectual, professor universitário bastante conhecido em África e amigo pessoal do presidente Julius Nyerere da Tanzânia.

Discursando ontem no centro de Kampala, perante uma numerosa multidão reunida diante do edifício do parlamento, Lule, que acabara de prestar juramento juntamente com os membros do governo provisório que preside, apelou os seus compatriotas a unirem-se e a cooperarem com o governo para que o país possa fazer face aos enormes problemas que se lhe colocam.

Depois de indicar que exploraria ulteriormente o programa do seu gabinete, Yusuf

Lule declarou que o novo regime não devia comportar-se como o precedente e que a lei deve ser imediatamente estabelecida. «Todos os criminosos serão julgados», afirmou. Ninguém tem o direito de fazer justiça pelas próprias mãos».

Convitou os últimos soldados de Idi Amin que ainda resistem, a deporem as armas imediatamente, assegurando-lhes que seriam protegidos. Yusuf Lule agradeceu ao presidente, ao exército, ao partido e ao povo tanzanianos pela contribuição que deram no derrube de Idi Amin Dada e do seu regime militar.

Após a sua alocução, feita em inglês e em baganda, o presidente Lule apresentou o comandante-chefe das Forças de Libertação do Uganda, o coronel Tito Okello à multidão que o aclamou. Em seguida, o chefe do governo provisório ugandês cantou o hino nacional.

Enquanto informações vindas de Jinja indicam que os últimos soldados do ditador derrubado se preocupam mais em roubar do que em defender-se, o novo regime já foi reconhecido pela Tanzânia, Zâmbia, Botswana e Moçambique. Antontem, o ministro adjunto do Interior do novo governo do Uganda, dr. Andre Kayira, anunciou que haverá eleições dentro de dois anos.

Quanto a Idi Amin, foi visto com 211 soldados a dirigir-se em camiões militares para o norte, talvez em direc-

ção a importante base aérea de Nakasongola. Poderá ser uma primeira etapa para o noroeste do país, região onde nasceu, ou para um país estrangeiro.

Na quarta-feira à noite, os habitantes de Kampala lançaram e brindaram com os soldados das Forças de Libertação do Uganda e seus aliados tanzanianos. Os correspondentes de imprensa descreveram cenas de regozijo nas ruas da capital, desde a queda de Idi Amin. A população chegava dos bairros periféricos em autocarros e camiões cobertos de ramagens e de folhas de bananeiras, em sinal de alegria, segundo a tradição africana. (FP)

## Angola

### Mobilização geral no ensino

LUANDA — O presidente da República Popular de Angola, Agostinho Neto, assinou o decreto que oficializa «a mobilização geral no ensino».

Esta mobilização fora decretada pelo comité central do MPLA-Partido do Trabalho, no final de Março, devido à necessidade de «toda a nação

contribuir para os esforços da educação e do ensino». O decreto estipula que são mobilizados obrigatoriamente: os membros das FAPLA, funcionários do Partido, da JMPLA (Juventude), da OMA (Mulheres) e da UNTA (Trabalhadores).

Os estudantes do ensino médio, pré-universi-

tário e superior, os professores e empregados de organismos privados, e os cidadãos estrangeiros «também podem participar nestes esforços, mas é facultativo», acrescenta o decreto.

Não podem participar nesta mobilização para o ensino, as pessoas que foram condenadas a pe-

sadas penas de prisão e as que foram demitidas das suas funções na administração pública por actos de indisciplina grave.

O número de pessoas que frequentam estabelecimentos de ensino triplicou em Angola desde a independência.